

01

Os Compositores

16/05/99

De hoje em diante tentaremos retratar nos limites do possível a obra do maior gênio de toda a história da música Johann Sebastian Bach.

Bach que as histórias da música consideram geralmente um barroco, não é somente um barroco mas a síntese de três séculos e três estilos de música, a baixa idade média, a renascença e o barroco.

Da baixa idade média ele herdou a tradição contrapontística que lhe provinha da escola franco-flamenga e daquele culto do contraponto que levará Bach na plena maturidade àquelas duas obras que considero o



auge da idade média, a oferenda musical e arte da fuga. Da renascença lhe provém o gosto pela clareza, a perfeição formal no gosto das formas fechadas e uma espécie de síntese instrumental que faz com que ele empregue ainda em sua obra instrumentos renascentistas tais como a flauta doce, a tiorba, o chitarrone e o alaúde. Do barroco lhe provém as experiências italianas da sonata violinística, do concerto grosso e do oratório, na Alemanha transformado em paixão.

Os seus pontos de referência, quanto a arte organística são Zweelinch Buxthude entre outros, Pachebbel e Froberger, esse último discípulo em Roma de Frescobaldi.

Na renascença creio que seus pontos de observação sejam principalmente Palestrina e Orlande de Lassus. Quanto ao barroco é evidente no instrumentalismo a influência de Vivaldi e de outros venezianos; finalmente o oratório que nascera na Itália em 1600 a ele chega através de Schütz, discípulo dos Gabrieli em Veneza.

Mas ao mesmo tempo as harmonias de Bach parecem até preceder as ousadias do romantismo, numa riqueza e numa liberdade criativa que o aproxima de Monteverdi. Noutros termos, Bach é uma espécie de comporta que recolhe as águas de três séculos e as jorra para o futuro. Obviamente, a componente

religiosa em Bach é fortíssima e bastariam as suas cantatas para afirmar a sua grandeza. Mas a parte profana não é menos rica e atinge quase inteiramente o seu instrumentalismo. Há em Bach uma expressividade intensa, embora contida dentro dos relativos limites dos instrumentos do seu tempo. Digo isto para combater a opinião daqueles muitos que gostariam para Bach de uma execução quase assexuada: difícil falar em assexualidade na presença de um homem que teve vinte filhos. E já disse aqui que ao longo da vida Bach tentou inutilmente orientar a construção de um teclado que fosse mais expressivo do que o teclado do cravo, porque o que ele almejava era

justamente a expressão, dado fundamental de toda a estética barroca: uma expressão, seja claro, do som pelo som e não reportada a fundamentos psicológicos ou descritivos.

Quanto a religiosidade de Bach sabe-se que muitas vezes ele escreve no fim das suas partituras “ad maiorem Dei gloriam”, sabe-se também que Bach começava o seu dia reunindo toda a família em torno do cravo para o canto dos Salmos. Mas era um espírito tão aberto ao mesmo tempo que não desdenhou de escrever missas para a liturgia católica.

Quanto a música profana, ele se desenvolveu principalmente no período em que ele serviu na corte de

Köthen e também nas suas visitas a corte de Frederico II de Prússia, excelente flautista que inspirou as sonatas para flauta.

Quanto a personalidade humana foi pessoa de absoluta integridade moral e social. Mas não se pense que não tivesse também os seus momentos de reação, principalmente quando escrevia cartas bastantes duras a Igreja de Leipzig porque almejava o ^{TÍTULO} título de kapellmeister e não simplesmente de cantor, com os relativos salários. E das funções de cantor não gostava muito, e menos ainda da obrigação de ensinar o latim aos meninos cantores. Entre a música instrumental os concertos brandenbureses, assim

denominados porque dedicados ao Eleitor de Brandenburgo. Mas se trata pura e simplesmente de concertos grossos à maneira italiana, enriquecidos de mais sólida estrutura contrapontística e alguma maior liberdade estrutural e de emprego de instrumentos de sopro na formação do concertino, coisa que os italianos ainda não haviam adotado a não ser em medida limitada e com função quase solista. Isto é bem claro no concerto brandenbarguês n. 01 em Fá Maior no qual o concertino é formado pôr um violino principal, três oboés, um fagote e duas trompas, e o ripieno pelas cordas. O concerto é articulado em cinco andamentos, isto é, allegro,

adagio, minueto, allegro e polonaise.
Note-se a presen
ça de duas danças da época barroca, o
minueto e a polonaise típica
justamente da Polônia e tratada pôr
Bach também em música para cravo.

Vamos ouvir então o Concerto
Brandenburguês n. 01 em Fa Maior
com a Academy of St Martin in the
Fields regida pôr Sir Neville
Marriner.

Música

Concerto de Brandenburgo n. 01

Disco: 01 Faixas: 01 a 05

(19:38")

Completamos o panorama

bachiano hodierno com o Concerto *uma*

em Ré Menor de Johann S. Bach para

*visão
parcial*

09

dois violinos e cordas. Aqui os violinos são o que resta do concertino e estamos francamente a caminho do que será logo após o concerto para solo e orquestra. É um concerto de grande beleza e de magistral escrita violinística que vamos ouvir na interpretação do violinista Jascha Heifetz com Orquestra de Câmara da RCA regida pôr Franz Wasman em seus três movimentos a saber, vivace, largo ma non troppo e allegro . A curiosidade desta gravação é constituída pelo fato de que Jascha Heifetz executa as partes dos dois violinos mixadas posteriormente.

Vamos ouvir desse concerto o 1º e o 2º andamento.

Música

Concerto em Ré Menor

Disco: 02 Lado: Faixas:
12m

Passando para o itinerário musical internacional, vamos verificar hoje como a Espanha é vista pôr um estrangeiro, isto é, pôr Nikolai Rimsky-Korsakov . Rimsky-Korsakov é um dos integrantes do famoso grupo dos cinco os quais, como sabemos, eram todos amadores que exerciam outras profissões, com exceção de Balakirev. Rimsky foi oficial de marinha e como tal andou pelo mundo antes de se estabelecer em Petrogrado, abandonando a marinha e dedicando-se inteiramente a música alcançando a classe de

composição no Conservatório daquela capital, classe da qual saíram grandes músicos, entre eles Sławinski e o italiano Respighi.

O Capricho Espanhol de Rimsky é justamente a lembrança de uma de suas viagens, na qual ele soube captar magistralmente o espírito musical espanhol. Desta composição diz ele próprio: “A opinião do público e crítica, de que se trata de uma peça magnificamente orquestrada não é certamente correta: O Capriccio é uma magnífica peça para orquestra. O jogo de timbres, o desenho melódico e temático escolhido com acerto e apropriado ao caráter de cada instrumento, as breves cadências virtuosísticas para solistas, a

aplicação rítmica da percussão e outras peculiaridades constituem a essência da obra e não sua roupagem externa, a instrumentação”. Pela sua magistral e virtuosística orquestração o Capricho Espanhol de Rimsky-Korsakov sempre foi um dos cavalos de batalha dos grandes regentes.

Vamos ouvi-lo na interpretação da Orquestra Sinfônica de Gotenburgo regida pôr Neeme Järvi.

Música

Capricho Espanhol

Disco: 03 Faixa: 06 (15:48”)